

Entre bandidos e câmeras

Sistema de vídeo na 106 Norte recebe críticas de moradores que defendem privacidade. Telefonia é polêmica

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

O projeto elaborado pela prefeitura da 106 Norte prevê a instalação de 12 câmeras de vídeo em pontos estratégicos, como estacionamentos e parquinho das crianças. Um vigia da quadra vai acompanhar pela central de monitores, que será instalada na prefeitura comunitária, toda a movimentação da quadra, 24 horas do dia. De casa, o morador também poderá fazer o mesmo pelo aparelho de TV. Possibilidade que agrada a muitos moradores, mas que também tem seus opositores.

“Câmaras vigiando o estacionamento pode haver várias, mas espionando as pessoas não dá. Onde fica a privacidade?”, reclama a estudante universitária Marina Tanner, 20 anos, moradora da 106 Norte. O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção DF, tem o mesmo receio. “Essa vigilância mecânica é utilizada em outros países, mas sob legislação diferente. Nós temos o direito de ir e vir”, diz Safe Carneiro. “As câmeras inibem a espontaneidade. Daqui a pouco ninguém vai poder dar um grito na rua.”

Não bastasse a polêmica de ter segurança feita por espões eletrônicos, a iniciativa da quadra de ter rede interna de telefonia esbarra na Lei de Telecomunicações e pode demorar a sair do papel. O problema seria o sistema de PABX, que permitiria telefonar para os vizinhos (inclusive de outros prédios) discando apenas um ramal. Como se o condomínio fosse uma grande empresa.

Aí começa a briga. A Telebrasil, detentora da telefonia local, argumenta que a Embratel não pode atuar nesse mercado e está disposta a acionar a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) ou mesmo a Justiça, se for preciso. O gerente de Negócios da Embratel, Rodrigo Debiase, admite que possa haver impedimento legal para a implantação desse tipo de sistema, mas vai estudar meios de implantá-lo. “Há um ano e meio oferecemos esse serviço a empresas que têm tráfego (telefônico) mensal acima de R\$ 4 mil e a Anatel não

criou problemas”, argumenta.

Mas o filão que preocupa a Telebrasil e do qual a Embratel está atrás na 106 Norte é a conexão rápida à Internet. Os moradores teriam acesso à rede mundial de computadores sem precisar da discagem telefônica, ou seja, de pagar pelos impulsos telefônicos cobrados pela Telebrasil. A conexão seria direta (via rádio) para a antena da Embratel, no edifício-sede do Setor Comercial Sul. Cada morador pagaria R\$ 80 por isso. Por mês.

“Compensaria e muito”, calcula o consultor em informática Marco Fabrino, 42 anos, morador da quadra. “Pago R\$ 160 de impulso telefônico todo mês para navegar duas horas e meia por dia. Com a rede interna vou pagar a metade para usar a Internet o dia todo, se quiser.” Apesar da disputa de mercado, a expectativa do prefeito Ronaldo Campos é de que todo o sistema, incluindo a segurança eletrônica, esteja pronto em abril.

VIOLÊNCIA

A idéia de implementar um sistema de segurança na 106 Norte surgiu em razão de dezenas de arrombamentos de carros, furtos de toca-fitas e tráfico de droga. Quase todo morador da quadra tem um caso para contar. O estudante de Engenharia Florestal, Danilo Catunda, 21, lembra da festa que a irmã deu há um mês no Bloco H. Quando um casal de amigos quis embora, não achou mais o carro. “Foi roubado no estacionamento”, conta.

O dono da banca de revista da 106 Norte viveu, por duas vezes, a experiência desagradável de ser roubado. “Tive de parar de vender cigarro porque era o que mais atraía os bandidos. É fácil vendê-los depois”, diz José Brito, 33, que teve ainda dois aparelhos de TV roubados da banca. Por causa dos roubos frequentes dentro da quadra, quase todos os moradores aprovam a instalação do equipamento eletrônico.

“O sistema será preventivo. A quadra é aberta para circulação de pessoas e continuará aberta. Vamos apenas monitorá-la”, diz o prefeito.

Colaborou Luiz Gustavo Rebalo

Ronaldo de Oliveira



Ronaldo Campos, prefeito da 106 Norte: sistema de câmeras em bloco da quadra impediu ação de bandidos

QUADRA NA TV

Os moradores da 106 Norte estão prestes a contar com um moderno sistema de segurança com câmeras de vídeo. Esse sistema vai permitir que qualquer morador possa ver, de dentro de casa, por meio de um canal de tevê, o que se passa em diferentes locais da quadra.

1 Câmeras

Um total de 12 câmeras serão instaladas em pontos estratégicos da quadra: estacionamentos, parque de diversões, porta de escolas, entre outros.

2 Central

As imagens das câmeras serão monitoradas numa central de segurança que funcionará no prédio da prefeitura da quadra. A central manterá contato via rádio com os vigias dos prédios, informando-lhes sobre qualquer movimentação diferente nos pontos monitorados.

3 Apartamentos

Os apartamentos serão conectados a central por um sistema de cabeamento. Assim, qualquer morador poderá assistir, de dentro de casa, as imagens geradas pelas câmeras espalhadas pela quadra. Para isso, basta que ele sintonize a imagem num canal de tevê.

Editoria de Arte/Anderson Araújo

Mais dinheiro para quadra

O prefeito comunitário Ronaldo Campos bolou um sistema de arrecadação que, se der certo, pode aumentar em até dez vezes a receita mensal da prefeitura da 106 Norte. A idéia é simples e pode se tornar modelo para outras quadras de Brasília. O projeto *Amigos da 106* da prefeitura faz convênios com empresários do Plano Piloto e mobiliza os moradores.

As empresas se comprometem a recolher um percentual, definido em contrato, do faturamento obtido com compras feitas pelos moradores da quadra. Quanto mais eles compram, maior é a arrecadação da prefeitura para investimentos na quadra. O morador que faz compra nas lojas conveniadas — já são 30 — recebem um comprovante que deve ser colocado nas urnas na portaria dos prédios.

No final de determinado período, é feito sorteio. No próximo mês, será o primeiro. O prêmio principal será uma viagem de sete dias a Porto Seguro, com direito a acompanhante. A premiação também é patrocinada pelas empresas conveniadas. “É uma forma de o comerciante aumentar os lucros”, diz o prefeito. A arrecadação atual da prefeitura é, em média, de R\$ 1,1 mil por mês. Os recursos vêm de contribuições dos prédios (LCP).